



PROMOÇÃO DA SAÚDE DE DEPENDENTES QUÍMICOS: A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ATIVO

HEALTH PROMOTION OF CHEMICAL DEPENDENTS: THE CONSTRUCTION OF THE ACTIVE SUBJECT

PROMOCIÓN DE LA SALUD DE DEPENDIENTES QUÍMICOS: LA CONSTRUCCIÓN DEL SUJETO ACTIVO

Teliane Lima Baptista¹, Jucelia Gonçalves de Souza Alves², Suely do Nascimento Silva³,
Tereza Angélica Lopes de Assis⁴

RESUMO

Objetivo: descrever as atividades de educação em saúde realizadas com indivíduos em processo de reabilitação química, enfatizando a relevância da promoção da saúde na construção do sujeito ativo. **Método:** trata-se de um relato das experiências vivenciadas pelo Projeto de Extensão "Promoção da Saúde de Dependentes Químicos", durante o período de 2016 a 2017, articulado à pesquisa bibliográfica, recorrendo a autores que partem da concepção ampliada de saúde, além da pesquisa documental, com a análise da Política Nacional de Promoção da Saúde e de dados de pesquisas realizadas por algumas instituições. **Resultados:** foram desenvolvidas ações por meio de oficinas, dinâmicas, atividades físicas e roda de conversas, conforme os aspectos colocados pelos usuários e/ou a realidade como mais relevantes e que interferem, direta ou indiretamente, no processo de tratamento: suicídio, depressão, infecções sexualmente transmissíveis, etc. Assim, fortaleciam-se a subjetividade, as relações pessoais e sociais, aumentando a autonomia dos sujeitos e permitindo-os debater, refletir e construir conhecimentos relevantes para a manutenção do próprio bem-estar ao longo do curso da vida, de modo a promover a saúde. **Conclusão:** compreendeu-se, então, que as ações empreendidas permitiram, por um lado, a construção de agentes conscientes no desenvolvimento de competências a fim de melhorar a sua qualidade de vida e, por outro, a sua autopercepção enquanto sujeito de direito.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Qualidade de vida.

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Gerontologia Social pela (UFAL).

² Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Gerontologia Social pela (UFAL).

³ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Gerontologia Social pela (UFAL).

⁴ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Gerontologia Social pela (UFAL).

ABSTRACT

Objetivo: to describe the health education activities carried out with individuals in the process of chemical rehabilitation, emphasizing the relevance of health promotion in the construction of the active subject. **Method:** it is an account of the experiences experienced by the Extension Project "Promotion of the Health of Chemical Dependents" during the period from 2016 to 2017; articulating the bibliographical research, resorting to authors starting from the expanded conception of health; and documentary research, with the analysis of the National Policy for Health Promotion and research data by some institutions. **Results:** Through workshops, dynamics, physical activities and conversations, according to the aspects put by the users and / or reality as more relevant and that interfere, directly or indirectly, in the treatment process: suicide, depression, sexually transmitted infections etc. In this way, subjectivity, personal and social relations were strengthened, increasing the autonomy of the subjects, allowing them to debate, reflect and build relevant knowledge for the maintenance of their own well-being throughout the course of life, in order to promote health. **Conclusion:** It was understood, then, that the actions undertaken allowed, on the one hand, the construction of conscious agents in the development of competences in order to improve their quality of life, and on the other, their self-perception as a subject of law.

Keywords: Health Promotion; Substance-Related Disorders; Quality of life.

RESUMEN

Objetivo: describir las actividades de educación en salud realizadas con individuos en proceso de rehabilitación química, enfatizando la relevancia de la promoción de la salud en la construcción del sujeto activo. **Método:** se trata de un relato de las experiencias vivenciadas por el Proyecto de Extensión "Promoción de la Salud de Dependientes Químicos" durante el período de 2016 a 2017; articulado a la investigación bibliográfica, recurriendo a autores que parten de la concepción ampliada de salud; y la investigación documental, con el análisis de la Política Nacional de Promoción de la Salud y de datos de investigaciones realizadas por algunas instituciones. **Resultados:** se desarrollaron acciones, a través de talleres, dinámicas, actividades físicas y rueda de conversaciones, según los aspectos colocados por los usuarios y / o la realidad como más relevantes y que interfieren directa o indirectamente en el proceso de tratamiento: suicidio, depresión, infecciones de transmisión sexual, etc. Siendo así, se fortalecía la subjetividad, las relaciones personales y sociales, aumentando la autonomía de los sujetos, permitiéndoles debatir, reflexionar y construir conocimientos relevantes para el mantenimiento del propio bienestar a lo largo del curso de la vida, de modo que promover la salud. **Conclusión:** Se comprendió entonces que las acciones emprendidas permitieron, por un lado, la construcción de agentes conscientes en el desarrollo de competencias a fin de mejorar su calidad de vida, y por otro su autopercepción como sujeto de derecho.

Palabras-clave: Promoción de la Salud; Trastornos Relacionados con Sustancias; Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

Com o adentrar da década de 1980, a promoção de saúde passou a ganhar notoriedade no campo da saúde pública, e seu conceito foi oficialmente elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual declarou que a expressão

envolve a população como um todo no contexto do seu dia a dia, relacionando-se a aspectos gerais da comunidade, em vez de focar grupos de risco para doenças específicas. Assim, a promoção de saúde abarca políticas, programas e atividades norteadas pelos seguintes princípios: concepção ampliada de saúde; intersetorialidade; empoderamento; participação social; equidade; ações multiestratégicas e sustentabilidade.¹

Sob tal enfoque, a Política Nacional de Promoção da Saúde (2014) definiria a promoção de saúde enquanto “um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde [...] visando à equidade e à qualidade de vida, com redução de vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais”.²

Conjuntamente, o documento supracitado ressalta a importância da integralidade na promoção da saúde, respeitando as singularidades dos sujeitos, partindo do pressuposto de que o processo saúde-doença extrapola a vontade individual, sendo também condicionadas e determinadas pelo contexto em que os sujeitos se inserem. Além disso, elenca, como um dos temas prioritários, o enfrentamento do uso abusivo de álcool e de outras drogas (incluindo ações educativas, legislativas, econômicas, ambientais, culturais e sociais) e valoriza práticas complementares.²

O enquadramento da dependência química como um tema prioritário não ocorre em vão, na medida em que o uso de substâncias psicoativas passou a ultrapassar todas as fronteiras sociais, emocionais, políticas e nacionais, preocupando toda a sociedade. No âmbito mundial, estima-se que cerca de 250 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos usaram, pelo menos, algum tipo de droga em 2014 – dentre elas, 29 milhões apresentam algum transtorno relacionado ao consumo.³ Na particularidade de Alagoas, conforme dados divulgados pelo portal Agência Alagoas, no primeiro trimestre de 2016, a Rede Acolhe registrava um aumento de 38,7% no número de dependentes químicos acolhidos no Estado.⁴

Já em levantamento para captar os gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) no tratamento realizado com dependentes químicos, efetuado pelo Ministério da Saúde e divulgado pelo portal Hoje em Dia (2017), registrava-se que, em 2014, foram atendidos 62.229 mil usuários e desembolsados R\$ 950,9 milhões: R\$ 798,3 milhões destinados a internações hospitalares e atendimentos ambulatoriais e R\$ 152,58 milhões destinados a programas de prevenção e tratamento de doenças que podem ser contraídas devido ao uso de substâncias ilícitas, tais como:

infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); desnutrição; comprometimento cerebral; cirrose e câncer no fígado; distúrbios comportamentais, etc.⁵

Em função da expansão do consumo de substâncias psicoativas, dos problemas a ele associados e de avanços conceituais, a dependência química passou a se constituir como um grave problema de saúde pública, classificada dentre os transtornos psiquiátricos, sendo considerada: uma doença crônica progressiva (que se agrava com passar do tempo), primária (capaz de gerar outras doenças) e fatal, de modo que deve ser tratada e controlada, simultaneamente, como doença e como problema social.⁶⁻⁷ Para tal, põe-se como imperativo ultrapassar a concepção reducionista da doença ao seu aspecto biológico, que aniquila a subjetividade do sujeito no processo de tratamento, assim como a necessidade de reduzir a hospitalização e os agravos decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

Dentro dessa perspectiva, torna-se primordial a promoção da saúde como uma estratégia de produzir saúde via educação em saúde, transmitindo, ao indivíduo, informações que o permitam refletir, avaliar e transformar aspectos que estão relacionados, direta ou indiretamente, ao consumo da droga, isto é, com vistas à construção do sujeito ativo em busca de qualidade de vida.

Emerge, então, como resposta à ampliação do quantitativo de dependentes químicos, o Projeto de Extensão Promoção da Saúde de Dependentes Químicos (PSDQ), o qual, longe de substituir as responsabilidades do Estado, atua, por um lado, como uma modalidade de extensão capaz de enriquecer do processo pedagógico por meio de uma formação acadêmica articulada às demandas da sociedade e, por outro, desenvolve ações de educação em saúde.

Por conseguinte, relatar-se-ão, aqui, algumas atividades desenvolvidas entre 2016-2017, as quais demonstram a importância do Projeto de Extensão em questão no âmbito da dependência química, na construção do sujeito ativo, ao instrumentalizá-lo com informações e auxiliando na sua autopercepção enquanto sujeito de direitos – concepção que se relaciona à dignidade da pessoa humana, a qual se contrapõe à coisificação do sujeito, protagonista da sua vida, como também do processo saúde-doença.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência embasado, teoricamente, pela pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Assim, a experiência a ser relatada refere-se às ações executadas pelo *Projeto de Extensão Promoção da Saúde de Dependentes Químicos*, o qual atua tendo por público-alvo homens e mulheres em processo de reabilitação química atendidos, respectivamente, pela Casa Servo Sofredor e Casa Betânia. Ambas se constituem como comunidades terapêuticas que atendem, respectivamente, cerca de 60 sujeitos em processo de reabilitação química (jovens, adultos e idosos), que se encontram em um contexto de vulnerabilidade, com vínculo familiar comprometido ou sem vínculo familiar devido ao uso de substâncias psicoativas.⁸

Logo, visando a uma abordagem integral do indivíduo e compreendendo a dependência química enquanto doença multifatorial, a Equipe do Projeto de Extensão é constituída de modo interdisciplinar com discentes, docentes, profissionais e técnicos de diversas áreas, dentre elas: Serviço Social, Psicologia, Medicina, Odontologia, Terapia Ocupacional, etc., sendo que o recrutamento de novos membros ocorre semestralmente.

As ações empreendidas são organizadas sistematicamente e executadas uma vez por semana, aos sábados, pela manhã, e têm por foco a educação em saúde, definida, pelo Ministério da Saúde, como: processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa a contribuir para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.⁹

O processo de construção de conhecimentos não ocorre de forma unilateral e sim de modo compartilhado, onde os acadêmicos trazem um conhecimento sistematizado, que será confrontado com o já existente nos sujeitos, desmistificando mitos e valorizando o saber existente, isto é, "não há um programa preestabelecido de conteúdos a serem ensinados; no entanto, as pessoas se ensinam umas às outras, elas se medem em atos grupais de conhecimento".¹⁰ Paralelamente, ao acadêmico, é proporcionado um conhecimento da realidade prática, o qual por si só o ambiente acadêmico não possibilitaria, tornando-se, assim, evidente a importância de práticas extensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao partir do pressuposto de que é necessário conhecer a realidade para intervir de modo qualificado, iniciou-se mais um ciclo de construção do Projeto de Extensão Promoção da Saúde de Dependentes Químicos, aplicando um questionário socioeconômico, que abarcava perguntas que também se relacionavam ao processo de tratamento. A aplicação de tal instrumento permitiu a compreensão das singularidades imersas na totalidade dos sujeitos atendidos e orientou as ações subsequentes.

À vista disso, as atividades a serem desenvolvidas foram estruturadas conforme os aspectos postos pelos usuários e/ou realidade como mais gritantes no processo de tratamento e que são capazes de interferir no processo saúde-doença, de modo a contribuir para o fortalecimento da subjetividade, assim como da qualidade de vida, aqui compreendida, conforme a Organização Mundial de Saúde, como conceito que reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a autorrealização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas.¹¹

A primeira ação desenvolvida constituiu-se de uma oficina intitulada *Vamos falar sobre alcoolismo?*, tendo em vista que, por ser uma substância legalizada e a mais consumida em todo o mundo, possui um grande potencial para a dependência física e psicológica,¹² isto é, a dependência em decorrência do álcool, aliado ou não a outras substâncias, é mais comum. Assim, foi utilizado um vídeo que explicava as consequências do uso do álcool no organismo e uma reportagem com relatos de casos de dependentes químicos em reabilitação, como também se resgataram os dados obtidos por meio dos questionários aplicados anteriormente, focando nos porquês relatados sobre a motivação para o início do uso de drogas. Tal ação objetivou despertá-los em relação aos efeitos devastadores da dependência química no organismo como, também, socialmente.

A prática regular do exercício físico também foi inserida, paulatinamente, no cotidiano dos acolhidos, de modo planejado e estruturado, de acordo com as necessidades e condições físicas apresentadas. Por conseguinte, inicialmente, foi realizada a avaliação do condicionamento físico com o levantamento de dados, tais como: Índice de Massa Corporal (IMC); Pressão Arterial (PA); Frequência Cardíaca (FC); Relação Cintura Quadril (RCQ), etc. Baseados em tais dados, foram estruturados circuitos funcionais capazes de auxiliar na liberação de substâncias neurotróficas, dando sensação de prazer e bem-estar, trazendo contribuições para

o controle do estresse e da ansiedade, além de possibilitar a sociabilidade e melhorar a qualidade e a quantidade do sono.¹³

Em uma das ações seguintes, recorreu-se a uma oficina de base artística, com a construção de cordéis, como forma de comunicação capaz de impulsionar o resgate das histórias de vida e de expressão de sentimentos, autoconhecimento e autonomia dos sujeitos.¹⁴⁻⁵ Assim, a oficina "*rimando histórias de vida em cordel*" objetivou vincular o sujeito ao contexto mais amplo no qual são produzidas as representações que sustentam e organizam a vida social, isto é, propiciando a identificação de aspectos da vida dos usuários como: baixa condição socioeconômica; traumas de infância; fator motivador da busca à reabilitação e do recurso à droga; relações familiares desestruturadas, etc.

Partiu-se da compreensão de que o suicídio constitui um fenômeno complexo e universal, representando um grave problema de saúde pública no mundo,¹⁶ e de que o uso de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, pode potencializar e aumentar a probabilidade de tentativas de suicídio e até do próprio suicídio,¹⁷ fazendo-se necessário o desenvolvimento de estratégias de promoção da qualidade de vida e prevenção de danos à saúde para a sua prevenção.¹⁶ Por conseguinte, em setembro, mês de prevenção ao suicídio, foi realizada uma intervenção com a finalidade de promover o autoconhecimento e despertar os sujeitos para perceberem e desfrutarem as pequenas coisas da vida por meio dos sentidos. Assim, por meio da exploração dos cinco sentidos, os usuários foram levados a contemplar uma diversidade de cheiros, sabores e texturas, fazendo-os refletir sobre a percepção de práticas que contribuem para uma melhor qualidade de vida, a partir do contraponto anterior vivenciado no período do uso abusivo de substâncias, no qual o uso de psicoativos representava o equilíbrio emocional.

Ainda neste dia, a partir de uma dinâmica com base na avaliação de risco para o suicídio,¹⁸ foi realizado o levantamento de possíveis usuários com sintomas depressivos, momento em foi possível constatar a presença de poucos usuários com sintomas de depressão. A atividade foi encerrada com uma roda de conversa sobre tudo o que foi realizado e com o *feedback* dos usuários positivo e construtivo em relação a tudo o que foi abordado e vivenciado.

Já no mês de combate à violência contra mulher (novembro) e partindo do disposto no artigo 8º, inciso V da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), houve a realização de uma atividade educativa e de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, com as mulheres e homens.¹⁹ Assim, os presentes

elencaram o que consideravam violência, de modo a construir um panorama do conceito já existente e, em seguida, os membros do projeto desconstruíram algumas visões errôneas por meio da exposição realizada por convidado do campo do Direito, que trouxe aspectos mais abrangentes e dispositivos legais, retirando dúvidas existentes.

No que tange à abordagem, vale ressaltar que, com o público masculino, esta foi diferenciada, focando mais no respeito ao outro como forma de não os culpabilizar prematuramente; já com as mulheres, focou-se no sentido de empoderamento, possibilitando o conhecimento de direitos garantidos.

Em uma das ações, realizou-se uma roda de conversa sobre *Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs): contágio, tratamento e prevenção*, onde foram abordados os tipos de ISTs e ressaltados dados capazes de evidenciar o alto índice de contágio, tendo em vista que estudos apontam maior risco e vulnerabilidade para ISTs em sujeitos dependentes de substâncias psicoativas,²⁰⁻¹ tornando-se relevante o desenvolvimento de intervenções que contribuam para a sua prevenção.

Como forma de dar retorno à sociedade e levantar debates fundamentais para a sociedade em geral, foram realizados o primeiro e o segundo “*Ciclo de seminários tratamento da dependência química desafios e perspectivas*”, respectivamente, em 2016 e 2017, que contaram com a comunidade acadêmica e demais pessoas interessadas na temática abordada: profissionais, estudantes e demais interessados.

Nesse momento, foi ofertado o espaço para que os sujeitos em processo de reabilitação e alvo das ações do projeto de extensão compartilhassem suas histórias e que profissionais, com estudos na área, impulsionassem o debate acerca de temáticas relevantes, tais como: a dupla estigmatização da mulher dependente química; o panorama da dependência química em Alagoas; políticas públicas, etc.

Nota-se que a intervenção, por meio da educação em saúde, desenvolvida pelo projeto de extensão, extrapola a concepção da saúde relacionada somente ao aspecto biológico, estando em consonância com o que é posto na Política Nacional de Saúde (2014), a qual traz, como uma das estratégias para concretizar ações de promoção da saúde, o “incentivo à atitude permanente de aprendizagem sustentada em processos pedagógicos problematizadores, dialógicos, libertadores, emancipatórios e críticos”.² Tem-se, então, o desenvolvimento de ações que se

relacionam à necessidade de melhoria na qualidade de vida e à prevenção de agravos à saúde dos sujeitos envolvidos.

CONCLUSÃO

Compreende-se, então, que as atividades desenvolvidas pelo *Projeto de Extensão Promoção da Saúde de Dependentes Químicos*, por meio de ações de educação em saúde, promovem melhorias no tratamento em si, em termos de promoção e prevenção ao uso de drogas, considerando o indivíduo em sua totalidade. Esse fato fica evidente com a expressiva participação e a interação dos sujeitos acolhidos, os quais obtiveram o acesso a informações relevantes sobre os condicionantes diretos e indiretos da sua saúde, abrindo vias para a melhoria da qualidade de vida, otimizando as oportunidades de saúde, isto é, permitindo-os captar o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental e de participação na vida em sociedade.

À vista disso, na metade do primeiro semestre de 2018, o projeto mudou de nomenclatura, passando a se chamar *Atividade Multidisciplinar de Ação e Reflexão: Cidadãos Invisíveis (AMAR:CI)*, abarcando outros lócus de atuação, assim como ampliando o público-alvo com crianças, de modo a viabilizar a prevenção e colocando, como imperativa, a necessidade da construção de vias de capacitação da equipe para a intervenção de modo mais qualificado, tendo em vista o imperativo do desenvolvimento de ações positivas no enfrentamento da dependência química no Estado.

REFERÊNCIAS

1. Governo do Estado de Alagoas (BR). Número de acolhimentos a dependentes químicos cresce 38,7% em AL [Internet]. Maceió: Governo do Estado de Alagoas. 2016 [cited 2018 Aug 28]. Available from: <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/2207-numero-de-acolhimentos-a-dependentes-quimicos-cresce-38-7-em-al>
2. Beck AT, Rush AJ, Shaw BF, Emery G. *Terapia Cognitiva da depressão*. Rio de Janeiro: Zahar Editores; 1997.
3. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Health education and education in the health system: concepts and implications for public health. *Ciênc Saúde Colet*. 2014 Mar; 19(03):847-52. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>
4. Freire P, Nogueira A. *Que fazer: teoria e prática em Educação Popular*. 4th ed. Petrópolis: Vozes; 1993.
5. Guimarães RA, Silva LN, França DDS, Del-Rios NHA, Carneiro MAS, Teles SA. Risk behaviors for sexually transmitted diseases among crack users. *Rev. Latino-Am Enfermagem*. 2015 July/Aug; 23(4):628-34. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0077.2597>

6. Lagoa, T., Moraes, T. Gastos do SUS com dependentes químicos chegam a R\$ 9,1 bilhões em uma década. Hoje em dia [Internet]. 2017 Jan [cited 2018 Aug 10]. Available from: <http://hojeemdia.com.br/primeiro-plano/gastos-do-sus-com-dependentes-qu%C3%ADmicos-chegam-a-r-9-1-bilh%C3%B5es-em-uma-d%C3%A9cada-1.440635>
7. Marsden VFMG. Comorbidity between addiction, dysthymia, HIV and HCV: case report. *Rev Psiq Clín.* 2009; 36(1):31-3. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832009000100005>
8. Martins AKL, Nunes JM, Nóbrega MFB, Pinheiro PNC, Souza AMA, Vieira NFC, Fernandes AFC. String literature educational technology for health and nursing. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2011 Apr/June [cited 2018 Aug 10]; 19(2):324-29. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a25.pdf>
9. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria 2.446 de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2018 Sept 24]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html
10. Munhoz TN, Santos IS, Nunes BP, Mola CL, Silva ICM, Matijasevich A. Trends in alcohol abuse in Brazilian state capitals from 2006 to 2013: an analysis of data from the VIGITEL survey. *Cad Saúde Pública.* 2017 Aug; 33(7):01-11. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00104516>
11. Organização Mundial de Saúde. Transtornos devido ao uso de substâncias. In: Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, organizadores. Relatório sobre a saúde no mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. Brasília: OMS; 2001.
12. Organização das Nações Unidas. 29 milhões de adultos dependem de drogas, aponta relatório do UNODC [Internet]. Brasília: ONU; 2016 [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://nacoesunidas.org/29-milhoes-de-adultos-dependem-de-drogas-aponta-relatorio-do-unodc/>
13. Pimentel GGA, Oliveira ERN, Pastor AP. Significance of corporal practices in treating chemical dependence. *Interface Comum Saúde Educ.* 2008 Jan/Mar; 12(24):61-71. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000100006>
14. Pratta EMM, Santos MA. The health-illness process and the chemical dependence: interfaces and evolution. *Teor e Pesq.* 2009 Apr/June; 25(2):203-11. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722009000200008>
15. Lei Maria da Penha Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (BR). Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. *Diário Oficial da União* [Internet]. 2006 Ago 07 [cited 2018 Aug 10]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm
16. Ribeiro DB, Terra MG, Soccol KLS, Schneider JF, Camillo LA, Plein FAS. Motives of suicide attempt expressed by men users of alcohol and other drugs. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016 Mar; 37(1):e54896. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.54896>.
17. Secretariado de Assistência Social. Juvenópolis: 70 anos cultivando a esperança [Internet]. Maceió: Secretariado de Assistência Social; 2017 [cited 2018 Aug 10]. Available from: http://www.juvenopolis.org.br/crbst_1.html.
18. Sícoli JL, Nascimento PR. Health promotion: concepts, principles and practice. *Interface Comun Saúde Educ.* 2003 Feb; 7(12):101-22. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832003000100008>
19. Tavares CMM. The role of art in centers of psycho-social care – CAPS. *Rev Bras Enferm.* 2003 Jan/Feb; 56(1):35-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672003000100007>

20. Vidal CEL, Gontijo ED. Suicide attempts and hosting in emergency services: the perception of those who try. *Cad Saúde Colet*. 2013 Apr/June; 21(2):108-14. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-462X2013000200002>
21. World Health Organization. Division of Helalth Promotion, Education, and Communication. Geneva: WHO; 1998.